



METROPOLE SSA-BA

03 MAI 2024



Refinaria de problemas

Segunda maior do Brasil, Refinaria de Mataripe volta ao radar da Petrobras, mas opera com capacidade de produção reduzida e coloca em risco abastecimento do estado. Págs. 2 e 3



Metropolitana: OR descumpre acordo milionário e enfrenta estado na Justiça por área invadida. Pág. 4



Viagens de ministros do STF levantam discussão sobre diárias de viagens e "indústria de palestras". Pág. 7



Neoenergia Coelba é destaque em rankings de queixas no Procon e na Justiça. Pág. 11

Energia que desacelera

Dois anos e quatro meses após ser comprada, Refinaria de Mataripe é envolvida em segundo episódio de risco de desabastecimento no estado



Texto **Daniela Gonzalez e Jairo Costa Jr.**
redacao@metro1.com.br

Quando assumiu as operações da Refinaria Landulpho Alves (Rlan) em dezembro de 2021, após adquirir o controle da subsidiária da Petrobras e rebatizá-la como Refinaria de Mataripe, a Acelen projetou para o mercado a imagem de uma empresa inovadora, empenhada em reverter a queda de desempenho da unidade, investir alto no avanço da linha de produção e gerar empregos, seguindo o espírito contido no próprio nome da empresa, acrônimo criado a partir de três palavras: aceleração, excelência e energia. Parecia um negócio “das arábias”, no sentido da expressão usado para designar extravagância ou algo extraordinário. Dois anos e quatro meses depois, as ideias não correspondem aos fatos.

Coube a uma denúncia feita pelo Sindicato dos Petroleiros da Bahia (Sindipetro), com base em informações reveladas por operários da refinaria, expor os sinais de deficiência de produtividade que colocou em risco o abastecimento de gás de cozinha e combustíveis em toda a Bahia. De acordo com o diretor de Comunicação Social do Sindipetro, Radiovaldo Costa, os trabalhadores da companhia fundada pelo Grupo Mubadala, fundo bilionário que reúne investidores dos Emirados Árabes Unidos e atua em dezenas de países, relataram problemas graves de ordem operacional que, emendou o sindicalista, a direção da empresa tentava omitir.

“Por causa dos problemas operacionais enfrentados na semana retrasada, a Acelen correu o risco de afetar o abastecimento de derivados aqui na Bahia. Depois da nossa denúncia, eles [a companhia] reconheceram publicamente [as falhas]. Já estão conseguindo superar, mas a denúncia que fizemos teve importância, porque pressionou a empresa, que buscava esconder os problemas. Não tivemos falta de produto, mas [o episódio] mostra a falta de compromisso deles”, dispara Costa, ao também criticar a empresa por demitir trabalhadores em massa. De fevereiro até a última segunda-feira (29), calcula o Sindipetro, cerca de 150 colaboradores da refinaria foram cortados. O que, destacou, vem sobrecarregando demais os que ficaram.

Em síntese, o Sindipetro afirmou que a temporada de fortes chuvas sobre o Recôncavo provocou a paralisia e falhas em unidades da refinaria situada em Mataripe, distrito de São Francisco do Conde. Especialmente, a 39, considerada essencial para o chamado craqueamento do petróleo. O perigo de desa-

Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
Editor de Arte **Paulo Braga**
Coordenação **Mariana Bamberg**

Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
Redação **Daniela Gonzalez, Duda Matos, Jairo Costa Jr., Laisa Gama e Kamille Martinho**
Revisão **Redação**

Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br
Rua Conde Pereira Carneiro, 226 - Pernambuco - CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

bastecimento era maior em relação ao gás de cozinha. A ponto da Acelen precisar ordenar que uma embarcação carregada com o produto retornasse à Bahia, como forma de assegurar o suprimento interno.

O perigo de desabastecimento não é cena inédita. Em 2022, uma série de manutenções na planta da Acelen acarretou queda no volume de botijões com o gás de cozinha. Embora estivesse longe do colapso no abastecimento, empresas que atuam no varejo tiveram dificuldades para suprir a demanda da clientela nos níveis considerados normais. À época, a companhia atribuiu a redução da oferta à necessidade de redimensionar os prazos por questões de segurança operacional.

Contactada pelo **Jornal Metropole**, a Acelen não informou se as falhas já foram sanadas até o fechamento desta edição. O único posicionamento público veio através de nota à imprensa, na qual a companhia reconheceu a existência de problemas operacionais e informou que havia adotado medidas emergenciais para garantir a continuidade no fornecimento de gás de cozinha e combustíveis.

Garantiu ainda empenho para restabelecer a normalidade em dez dias e anunciou que tinha iniciado o uso de tecnologias de inteligência artificial para aperfeiçoar o diagnóstico e correção de problemas.

POLÍTICA DE PREÇOS

Entre as principais críticas do Sindipetro à Acelen, a política de preços adotada pela empresa ocupa lugar de destaque. Basicamente, a companhia estabelece os valores de acordo com o mercado internacional, acompanhando o movimento global do barril de petróleo e as constantes oscilações no preço do produto, enquanto a Petrobras tem mecanismos próprios para definir o quanto cobra por litro de diesel e gasolina distribuído pela estatal.

“O Mubadala tem uma política de preços propriamente dele. Hoje, a Bahia possui a gasolina mais cara do Brasil, em função de uma política de preços que só visa o lucro. Obviamente, que a Petrobras também busca o lucro, mas ela acaba tendo um papel social, de responsabilidade com o desenvol-

vimento da Bahia e do Brasil”, acrescentou Radiovaldo. Por efeito direto, os reajustes no preço dos combustíveis se tornaram corriqueiros. O último deles, na semana passada, elevou a gasolina em 5,1%, mas na prática, fez com o preço saltasse, em média, aproximadamente R\$ 1 por litro.

Para o presidente do sindicato que representa os donos de postos de combustíveis na Bahia (Sindicombustíveis), Walter Tannus, essa é a única ressalva do segmento à atuação do Grupo Mubadala na Bahia. “Para o dia a dia do nosso mercado, esse descompasso entre a Acelen e a Petrobras é muito ruim, porque as oscilações de preços, muitas vezes, a maior, nos impõe dificuldades. Fora isso, a companhia tem uma política que consideramos extremamente benéfica, porque ajuda a desenvolver nosso estado, a gerar emprego e renda”, destaca Tannus. Para ele, a possibilidade de desabastecimento não preocupa. “Quem regula isso é a ANP (Agência Nacional do Petróleo), e ela não emitiu nenhum alerta nesse sentido. Fora que temos hoje estoques reguladores que nos dão segurança”, conclui.

divulgação



Problemas coincidem com possível retomada de refinaria pela Petrobras

As falhas na operação da Refinaria de Mataripe ocorrem em compasso simultâneo às investidas da Petrobras para reassumir o controle sobre a antiga Rlan. Desde o fim do ano passado, a estatal negocia a compra. Em março, o presidente da petroleira, Jean Paul Prates, anunciou o início da fase de avaliação sobre a possível compra de uma fatia do negócio, mais conhecida no jargão do mercado como due diligence.

As tratativas incluem ainda negociações para que a Petrobras adquira também participação na biorrefinaria que o Grupo Mubadala está desenvolvendo na Bahia, batizada de Macaúbas, nome de uma palmeira nativa com a qual o fundo árabe planeja produzir biodiesel usando

o fruto da planta como matéria-prima até 2026. O acordo, no entanto, inclui os investimentos de US\$ 500 milhões já feitos pela Acelen em Mataripe, a compra de um parque solar para gerar energia sustentável na unidade e, claro, R\$ 1,8 bilhão usado para adquirir a Rlam durante o governo Jair Bolsonaro (PL).

Primeira construída no país e segunda maior do Brasil, com capacidade para processar até 333 mil barris de petróleo por dia, a Refinaria de Mataripe voltou a entrar no radar do governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT) com a intenção da Petrobras de retomar suas atividades no refino, gradualmente abandonadas desde o início da gestão passada. A questão, agora, é superar entraves, sobretudo, em relação a va-

lores e o tipo de participação que a estatal pretende ter no negócio.

“O presidente da Petrobras confirmou não só para a gente, mas até para a sociedade em alguns anúncios formais, que de fato estão ocorrendo alguns impedimentos entre a empresa e o Mubadala, para que a refinaria volte a ser incorporada à Petrobras. Nós não sabemos ainda quando isso ocorrerá, nem como será o modelo dessa reincorporação, mas acreditamos que até junho ou julho devam ocorrer avanços. Defendemos esse negócio porque entendemos que ele será benéfico à Bahia, aos baianos e à economia do estado”, afirmou o diretor de Comunicação do Sindicato dos Petroleiros, Radiovaldo Costa.



METROPOLÍTICA



Por Jairo Costa Júnior

Notícias exclusivas de maior repercussão da semana publicadas pela coluna política do Grupo Metropole



Aponte a câmera do celular para o QR Code ao lado e confira a coluna Metropolitica

OR quebrou acordo com estado sobre área invadida, diz Parque Tropical

O descumprimento de um acordo milionário foi o estopim da guerra judicial travada pelo governo da Bahia contra a OR, novo nome da antiga Odebrecht Realizações e Participações, acusada de construir um megaempreendimento de luxo em área que pertence ao patrimônio do estado e está situada nos limites do Parque Metropolitano de Pituvaçu. A informação consta em um comunicado distribuído no sábado (27) pela direção do Parque Tropical aos moradores do condomínio erguido pela OR e inaugurado em 2015. De acordo com o documento, ao qual a **Metropolitica** teve acesso, o governo havia identificado que a propriedade do terreno usado pela OR é do estado. Ambos, ainda segundo o comunicado, “fizeram acordo de compra e venda no valor de R\$ 10.034.000,00 a ser pago em obras públicas ou valores monetários no prazo máximo de 30 dias, após a autorização dos deputados estaduais, conforme determinação constitucional”.

Em cumprimento da parte que cabia a ele no acerto, o governo do estado autorizou a empresa a seguir com a construção do Parque Tropical, por meio de ofício expedido em 2012.

divulgacao/odebrecht



Entretanto, aponta a direção do condomínio no informe interno, a OR teria se recusado a pagar o valor negociado, mesmo depois do aval da Assembleia Legislativa à transação, sob o argumento de que era a real proprietária do terreno de quase 33 mil m², sendo um terço de área verde, que abriga hoje 464 apartamentos divididos em oito torres, mais estrutura completa de lazer e convivência. A própria compra do terreno pela construtora já é um pepino difícil de descascar, pois foi adquirido junto ao empresário Pompeu Fusco Angelico, sem que tivesse registro no 3º Cartório de Imóveis, justamente porque parte dele estaria no perímetro do Parque de Pituvaçu, informou a direção do condomínio no comunicado.

Diante da recusa, o governo acionou a OR na Justiça, cobrando através de pedido de liminar a devolução da área do condomínio ou pagamento de indenização calculado sobre o valor de mercado do imóvel, acrescido do valor de venda de cada uma das 464 unidades, além de aluguéis pelo uso irregular de área pública. Em dezembro de 2023, a construtora apresentou como contraproposta 31 apartamentos que ainda pertencem a Pompeu Fusco no Parque Tropical, com valores que oscilam entre R\$ 600 mil e R\$ 1,6 milhão, como garantia judicial para o pagamento dos valores exigidos pela Procuradoria-Geral do Estado (PGE).

O imbróglio do Parque Tropical é mais um episódio polêmico envolvendo a recente atuação da construtora em Salvador, em contraste com o passado da antiga Odebrecht. Em março, a OR foi um dos protagonistas do imbróglio sobre uma Área de Proteção Permanente (APP) na encosta do Corredor da Vitória, cujo leilão organizado pela prefeitura foi suspenso pela Justiça em 13 de março. Antes, a empresa já havia atraído a fúria de ambientalistas e moradores do Rio Vermelho pelos planos de erguer dois espigões na Praia do Buracão. Em 19 de março, a coluna noticiou as suspeitas do Ministério Público do Estado sobre a legalidade da construção de dois grandes edifícios no alto do Caminho das Árvores, por ocuparem uma APP em desacordo com as normas de ocupação do solo do município: o Legacy, da OR; e o Vivant, da Moura Dubeux.

Cerco fechado do CNJ ao Judiciário baiano

Nos corredores do CNJ, já se fala abertamente em intervenção no Tribunal de Justiça da Bahia (TJ), diante dos sucessivos escândalos de corrupção que provocaram o afastamento de pelo menos sete desembargadores e dois juízes a pedido da Operação Faroeste e demais desdobramentos. O último deles foi deflagrado na terça-feira (30) pela Polícia Federal (PF) e teve como alvos uma servidora e um lobista ligados ao desembargador aposentado Ivanilton Santos. Fontes com livre acesso ao conselho garantem que o corregedor nacional de Justiça, Luís Felipe Salomão, se prepara para desembarcar na capital em um futuro muito próximo para consolidar o processo. No início de abril, Salomão visitou o TJ e antecipou à imprensa a possibilidade de intervenção.

Garganta profunda da Operação Faroeste

A hipótese ganhou força com a delação premiada do empresário Walter Horita, um dos mais ricos produtores do agronegócio no Oeste da Bahia, investigado por suspeita de corromper magistrados do TJ em troca de decisões favoráveis em ações sobre a posse de terras na região. A operação realizada na terça, batizada de Mascavado, surgiu com base em indícios apontados por Horita em seu acordo de colaboração firmado com o Ministério Público Federal, para quem revelou supostos laços entre o lobista Anderson Campos Gama e a ex-servidora do tribunal Ione Cristina Sampaio Righi, cujos endereços estão na lista de novas buscas e apreensões realizadas pela PF em Salvador, com Ivanilton Santos.



Quanto mais velocidade, mais riscos de consequências graves.

Os acidentes com motos estão cada vez mais comuns. Eles são os mais mortais e os que deixam mais sequelas. Por isso, este Maio Amarelo é especial para os motociclistas. Juntos, faremos um trânsito mais seguro.



Motociclista, respeite o limite de velocidade.

Bloomberg Philanthropies

Initiative for Global Road Safety

Vital Strategies

VIDA NO TRÂNSITO

TRANSALVADOR
Superintendência de Trânsito de Salvador

SALVADOR
PREFEITURA

#paratodosverem
Anúncio mostra em destaque quatro cenas em sequência, uma embaixo da outra, todas com um velocímetro de moto à esquerda e a cena de uma pessoa à direita. Na primeira cena, o velocímetro está a 30km/h e ao lado uma pessoa de braço quebrado. Na segunda, o velocímetro está a 40km/h e ao lado uma pessoa de perna quebrada e muleta. Na terceira, o velocímetro está a 50km/h e ao lado uma pessoa internada numa UTI. Na quarta, o velocímetro está a 60km/h e ao lado um caixão. Título embaixo: "Quanto mais velocidade, mais riscos de consequências graves". Texto destaca a gravidade dos acidentes com motos e chama atenção para a importância do Maio Amarelo. Assina com a frase "Motociclista, respeite o limite de velocidade" e as marcas da Bloomberg Philanthropies, Vital Strategies, Vida no Trânsito, Transalvador e PMS.



Mentiras, polarização e o porte de armas

Bob Fernandes

Jornalista

Por 34 a 30 votos, a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara dos Deputados aprovou, na última semana, o projeto de lei complementar que propõe passar para os estados e ao Distrito Federal a competência para legislar sobre posse e porte de armas de fogo. O texto diz respeito a equipamentos para defesa pessoal, práticas desportivas e controle de espécies exóticas invasoras. Na prática, ele pretende flexibilizar as regras sobre esse tipo de armamento, que atualmente tem a posse e porte concedidos pela Polícia Federal.

Mentiras sempre fizeram parte da política, naturalmente, mas agora a coisa ganhou um volume. Vamos ao governador Tarcísio de Freitas. Ele disse essa semana que a sociedade está de saco cheio com a polarização política. O mesmo Tarcísio que, há semanas, se trepou no palanque com o Bolsonaro. Bolsonaro que, segundo o site de medição Aos Fatos, mentiu 6.667 vezes nos seus quatro anos de governo.

Mas o Tarcísio, que diz que a população está de saco cheio da polarização, é o mesmo que no auge da matança em Gaza, tendo a tiracolo o governador Ronaldo Caiado (de Goiás), o fundador da UDR, foi até Israel cumprimentar o então mais atuante expoente da extre-

ma-direita mundial que era Benjamin Netanyahu. é o mesmo Tarcísio que tem como seu secretário de Segurança de São Paulo Guilherme Derrite, aquele que diz que é vergonhoso um policial que não tenha ao menos três mortos na carreira e que já matou muito ladrão.

Então o governador que escolheu esse cidadão como secretário de Segurança disse que a sociedade está cansada de polarização, sendo que isso que ele faz não é senão buscar a polarização, se concentrar no campo da extrema-direita como um sucessor de Jair Bolsonaro.

Essa semana, dois policiais da Rota viraram réus na Operação Escudo por matar um homem desarmado. Foram 84 mortos em duas operações do ano passado pra cá, porque Guilherme Derrite está buscando um tipo de apoio e uma inserção. Tanto é que ele quer transformar a Polícia Federal no Exército Particular e isso virou uma crise brutal com a Polícia de São Paulo. Na semana passada, tiveram que recuar, tanto o Derrite quanto o governador Tarcísio

Essa jogada da Comissão de Constituição de Justiça da Câmara dos Deputados, que aprovou projeto de lei complementar que propõe passar para os estados e ao Distrito Federal a compe-

tência para legislar sobre posse e porte de armas de fogo, é no mínimo para forçar de novo o governo a se posicionar contra uma coisa que é majoritariamente a opinião da população brasileira.

É a opinião brasileira porque está cheio de Datenas no país. Todas as cidades, todos os estados têm aqueles programas da hora do terror na hora do almoço, no final da tarde. E as pessoas querem isso. Então, no mínimo, obriga o governo a se posicionar contra uma coisa majoritária na opinião pública.

** A análise foi feita pelo jornalista no programa Três Pontos, da Rádio Metropole, transmitido ao meio-dia às quintas-feiras*

Essa jogada da CCJ é, no mínimo, para forçar o governo a se posicionar contra algo que é majoritariamente a opinião da população



três pontos 

com Mário Kertész,
Janio de Freitas
e Bob Fernandes

Todas as quintas ao meio-dia
Na Rádio e no Youtube.com/PortalMetro1
Reprise às sextas - 19h

Quem paga por essa viagem?

Viagens de ministros para eventos fora do país levantam discussão sobre transparência em diárias de servidores públicos e indústria de palestras

Texto **Redação**

metrol@metrol.com.br

Um evento que aconteceu em Londres, mais especificamente em um hotel a poucos metros do Palácio de Buckingham, cujas diárias chegam a quase R\$ 6 mil, virou destaque da imprensa nacional nesta semana. O motivo está em outras diárias: as diárias de viagens pagas a deputados e ministros tanto do governo quanto do Supremo Tribunal Federal (STF).

Era o I Fórum Jurídico Brasil de Ideias, organizado por uma empresária bolsonarista que já chegou a criticar, nas palavras dela, os “cidadãos de toga” e o “canetaço” do STF. Dos 24 palestrantes, 21 exercem cargos públicos. Integrantes do primeiro escalão do governo Lula, Ricardo Lewandowski, ministro da Justiça, e Jorge Messias, advogado-geral da União, foram alguns deles. Entre os ministros do Supremo, estavam Alexandre de Moraes, Gilmar Mendes e Dias Toffoli.

O evento acabou se tornando mais um dos itens em acusações, por parte da imprensa, de uma suposta falta de transparência no custeio de viagens e nas agendas dos ministros. Após o silêncio diante de abordagens da imprensa, o STF acabou negando ter arcado com hospedagem e passagem dos magistrados. Posteriormente a empresa responsável pelo evento assumiu ter custeado os gastos. O Grupo Voto, organizador do encontro, se recusou, no entanto, a informar os valores e quem eram os patrocinadores do fórum.

Para esta quinta (3), Gilmar Mendes e Dias Toffoli - junto com o procurador-geral Paulo Gonet Branco, o advogado-geral da União, Jorge Messias, e ministros do Superior Tribunal de Justiça - já estão escalados para mais um evento em Madri. O Fórum Transformações — Revolução Digital e Democracia, que tem, entre seus apoiadores, a Embaixada brasileira.

As viagens costumam ser uma peregrinação de 24h dentro de aviões para uma estadia de até três dias com o objetivo de participar de seminários de utilidades questionáveis e patrocinadores com interesses bem específicos. É, como classi-



reprodução/instagram

ficou o jornalista Elio Gaspari em recente artigo, a “indústria de palestras”, mostrando que, como diz a expressão popular, “não tem almoço grátis”.

REAJUSTES NAS ALTURAS

Quando as diárias vêm dos cofres públicos, os servidores devem utilizá-las para hospedagem, alimentação e locomoção em viagens a trabalho. Só neste ano, as diárias para ministros do governo Lula e de deputados federais tiveram respectivamente reajustes de 42% e 60%. Em algumas situações, o valor pode chegar a R\$ 900 - ou até superar, se for o caso, por exemplo, de uma viagem do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP). Com os ministros do STF, pode chegar a R\$ 1,4 mil. Para ter uma ideia, segundo dados da própria Câmara dos Deputados, no ano passado, foram gastos R\$ 6,1 milhões em diárias destinadas aos parlamentares.

Para os 40 ministros, secretários e outros cargos com status de ministro do go-

verno Lula, foram gastos R\$ 8,353 milhões em 1.660 viagens de 1º de janeiro de 2023 a 12 de abril deste ano. Os dados foram apurados pela Fiquem Sabendo, agência especializada no acesso a informações públicas, e mostram ainda que, das 226 viagens para fora do país em um ano e quatro meses de gestão, os destinos mais frequentes foram Buenos Aires, na Argentina, e Nova York, nos Estados Unidos. Somente com as viagens internacionais foram gastos R\$ 4,5 milhões em diárias.

DESENCONTRO DE ESTRATÉGIAS

O primeiro escalão do governo viajou ao menos 13 vezes a Buenos Aires e a Nova York. Lisboa foi o terceiro destino mais visitado, com nove viagens. Entre 15 cidades de fora do país que mais receberam ministros, oito delas europeias. Apesar de todo o gasto, as viagens vão ainda na contramão do esforço do presidente Lula, que tem buscado se aproximar de países vizinhos e nações africanas.



reprodução/instagram



reprodução/instagram

POLÍTICA



METROPOLE



Em entrevista à Metropole, jornalista Pedro Doria revela que vê com preocupação a crescente tensão nas universidades dos EUA após os protestos contra a guerra em Gaza

O problema das coisas complexas

Texto **Daniela Gonzalez**

daniela.gonzalez@metro1.com.br

Protestos estudantis contra a guerra em Gaza estão se espalhando pelos campi universitários dos Estados Unidos, alcançando instituições de ensino prestigiadas, como Columbia, Harvard e Yale. Os manifestantes denunciam a atuação de Israel na guerra contra o grupo Hamas e pedem para que as universidades cortem laços com o Estado israelense, principalmente no setor bélico.

Professores e estudantes judeus da Universidade de Columbia relataram que não se sentiam seguros, enquanto outros expressaram apoio às manifestações. O cenário reflete uma divisão dentro das comunidades estudantis, onde diferentes perspectivas sobre o conflito israelense-palestino alimentam debates acalorados. Relatos de aumento de antissemitismo surgiram em meio aos protestos, assim como a islamofobia.

Em entrevista à **Rádio Metropole**, o jornalista Pedro Doria destacou que as questões políticas, especialmente as mais complexas com a guerra em Gaza, são frequentemente abordadas numa lógica maniqueísta: o mundo dividido entre o bem e o mal. Essa tendência é evidente, como observado ele, nos protestos estudantis pró-Palestina. “Perdemos a habilidade de conversar sobre política”, afirma o jornalista, pontuando que não enxerga essas manifestações apenas de forma positiva.

Ao expressar preocupação com os protestos, embora reconheça a importância da causa palestina, Doria ressalta que tratar os judeus sem reconhecer sua humanidade e considerá-los representantes de alguma conspiração é um claro exemplo de

antissemitismo. “O povo judeu não é reconhecido como uma minoria, mesmo após o Holocausto, isso não é percebido nesta geração”, observa.

Segundo Doria, em países onde o racismo, misoginia e homofobia imperam, os grupos minorizados criam movimentos identitários e chegam a radicalizar “a ponte de romper com a necessidade de convencer o outro lado”. O problema, de acordo com a análise dele, é que consistentemente os judeus são excluídos desse processo.

“O judeu não pode falar sobre a sua dor, sobre como ele sente na pele preconceito racial, sobre as dificuldades que passa. Tanto aqui no Brasil quanto nos Estados Unidos, não existe lugar mais solitário hoje do que ser um judeu de esquerda, porque ele tem dentro da comunidade judaica pouco espaço e fora é percebido como genocida. O problema que eu vejo nesses protestos são que ele são, sim, pelo fim da guerra, mas simultaneamente têm um traço antissemita, porque tratam todo judeu como um inimigo, como um representante do Estado de Israel, das políticas do governo Benjamin Netanyahu”, explicou.

7 DE OUTUBRO

Durante a entrevista, Doria pontuou que o ataque de 7 de outubro foi o primeiro pogrom — ação provocada para causar estragos, terror e morte para expulsar pessoas das aldeias — desde a Segunda Guerra Mundial.

“O governo de Netanyahu tem a mancha de ser o primeiro governo israelense a permitir que um ataque desse tipo fosse feito contra o povo judeu, o ataque de terror, destruição, morte, de barbárie. Qual

a resposta que o governo Netanyahu dá? É partir para destruir por completo. E é claro que existem inúmeras pessoas em Gaza que mesmo disfarçadamente pertencem ao Hamas. O problema é que isso não é verdade a respeito de toda a população de Gaza. Então você começa uma guerra que poderia ser justificada talvez ao longo do primeiro mês, mas que a gente chegou a um ponto hoje que tem uma situação grave de uma tragédia humanitária em curso”, disse.

Ao analisar a postura do primeiro-ministro, o jornalista pontuou que Netanyahu é alvo de várias acusações de corrupção e já atingiu uma reprovação de 90%. “Todos sabem que quando houver uma nova eleição, esse governo vai cair e entra um novo governo com um grupo que vai ser uma composição entre o centro-liberal e a esquerda social-democrata. Esse novo governo vai provavelmente mudar muito as políticas atuais do Estado de Israel, só que no momento que o Netanyahu cair ele vai estar muito mais exposto à Justiça, então ele fica prorrogando essa guerra de forma a se manter no governo”, avaliou.

Para enfatizar que o antissemitismo não deve ser subestimado nos debates políticos atuais, o jornalista destaca a gravidade dos ataques contra a população judaica. “O antissemitismo é um preconceito racial com dois mil anos de história, sendo um dos dois crimes que resultaram em genocídios, o outro sendo a escravidão contra os negros [...] Em 1933, havia 15,7 milhões de judeus no mundo, dos quais 6 milhões foram mortos. Hitler quase exterminou o povo judeu; se tivesse mais dois anos, teria conseguido”, enfatizou.



larshopping

36 ANOS

DE QUALIDADE
E DESIGN



@larshopping_oficial



larshopping.com.br



Parcelamento
de até **15X**

Entrega em até
48H



Portugal, escravidão e reparação no Brasil

Malu Fontes

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e articulista da Rádio Metropole

Na semana de comemoração dos 50 anos da Revolução dos Cravos, o advento que pôs fim à ditadura de 48 anos em Portugal (1926-1974), o presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, furou a bolha das celebrações e, em um jantar com jornalistas estrangeiros, deu seu veredicto sobre o que ele próprio chamou de crimes de seu país contra as ex-colônias. Disse que Portugal devia 'pagar os custos da escravatura' e dos crimes coloniais. Segundo o presidente, seu país deve assumir total responsabilidade pelos erros do passado, pelos massacres coloniais, e pagar os custos disso.

Pelo fato de as declarações de Marcelo terem sido dadas na véspera das cerimônias pelos 50 anos da Revolução dos Cravos, por terem sido dadas exclusivamente a jornalistas da imprensa estrangeira que atuam no país e por falar em pagamento e custos, o assunto alugou um triplex na cabeça do primeiro-ministro, Luís Montenegro, dos parlamentares, principalmente os da extrema-direita em ascensão no país, e de autoridades brasileiras, inclusive. A princípio, as declarações de Marcelo já foram entendidas em Portugal e fora de lá como um aceno à possibilidade de o país indenizar financeiramente e de algum modo suas ex-colônias.

A essa hipótese o primeiro-ministro já reagiu afirmando assertivamente que não havia a menor possibilidade de haver qualquer tipo de reparação econômica, a quem quer que fosse, pelo que quer que fosse. Não se fala em outra coisa na imprensa portuguesa. Em relação às ex-colônias envolvidas nas guerras coloniais portuguesas, como é o caso de Angola e Moçambique, por exemplo, pelo que se lê nos jornais portugueses e uma passada de olhos nos veículos dos dois países africanos facilmente encontráveis em grupos de mensageria na

web, a possibilidade de indenização ou coisa parecida não está em causa, como diriam os portugueses.

O cenário descrito por Marcelo Rebelo como passível de reconhecimento como crime e de pagamento é lido pelo governo e pelo parlamento portugueses como processos já em andamento e circunscritos às esferas diplomáticas e culturais com acordos bilaterais em áreas como educação, ciência e tecnologia. Exemplos disso, entre os países africanos ex-colônias e o estado português: recuperação de patrimônios culturais e museus com recursos portugueses nas nações, levantamento de obras de arte para devolução aos países, assinatura de acordos e convênios com universidades portuguesas para acesso de universitários e professores das ex-colônias.

CAMPEÃO DE TRÁFICO HUMANO

Quando se fala em indenização financeira e pagamento em moeda aos países ou aos descendentes dos povos africanos escravizados, o debate adquire tons de conflito entre quem se dispõe a falar disso, sobretudo se o debate referir-se à escravização de africanos no Brasil. Diante de uma declaração da ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco, a de que o Brasil vai fazer esforços para buscar no governo português propostas concretas de reparação, o argumento dos políticos e historiadores portugueses vistos na imprensa de lá é uma espécie de lição de moral aos brasileiros.

Questiona-se, lá, como o Brasil pode estar buscando indenização financeira pela escravidão, que eles nomeiam como escravatura, se o Brasil tornou-se uma nação independente em 1822 e, sem qualquer autoridade de Portugal que o obrigasse a manter aqui o siste-

ma escravagista no Brasil, o manteve até 1888. Ressaltam que o Brasil fez o oposto: multiplicou o tráfico humano em muitas vezes mais após a independência e foi o país campeão de importação de mão de obra escravizada do mundo àquela altura, mantendo-a quando já era ilegal no mundo e sendo um dos últimos países a acabar com a escravidão e sem reparação. Os partidários da extrema-direita portuguesa estão usando a fala do presidente para rechaçar ainda mais a presença dos brasileiros em Portugal, onde eles são hoje 35% dos estrangeiros vivendo no país.

O argumento dos políticos e historiadores portugueses vistos na imprensa de lá é uma espécie de lição de moral aos brasileiros

Os partidários da extrema-direita portuguesa estão usando a fala do presidente para rechaçar ainda mais a presença dos brasileiros



No topo dos rankings

Neoenergia Coelba enfrenta os últimos três anos de contrato de concessão, figurando com destaque os rankings de reclamação e de processos na Justiça

Texto **Laisa Gama**
laisa.gama@metro1.com.br

A estudante de Ciências Biológicas Keisla Oliveira já passou por diversos transtornos com a falta de energia elétrica em sua residência. Moradora da região de Brotas, em Salvador, teve problemas com aparelhos eletrodomésticos e já ficou mais de 6 horas sem eletricidade. Ela não está sozinha. Diversas outras pessoas já tiveram dor de cabeça com a Neoenergia Coelba nos últimos anos, inclusive a própria **Rádio Metrópole**, que no último dia 15 teve sua transmissão interrompida duas vezes por queda de energia. A distribuidora já soma mais de 44 mil processos em aberto no Tribunal de Justiça da Bahia (TJ-BA), segundo dados disponíveis no portal do Conselho Nacional de Justiça, atualizados no dia 2 de abril de 2024. É também a terceira no *ranking* daqueles que enfrentam mais processos litigiosos no estado.

Só em 2023, a Superintendência de Proteção e Defesa ao Consumidor (Procon-BA) registrou 3.396 reclamações sobre a distribuidora. O quantitativo do ano passado representa um aumento de 31,78% em relação aos computados pelo órgão em 2022. E, neste ano, até o dia 26 abril, já foram 690 reclamações. É como se a cada dia pelo menos cinco queixas chegassem a ser registradas.

“Não é incomum faltar luz em minha casa. Acaba atrapalhando porque, para mim, como sou estudante, a energia é extremamente importante para fazer pesquisas e garantir os meus trabalhos. A gente paga uma conta de luz cara para um serviço que não é tão bom”, critica Keisla.

FIO SOLTO, PONTA SOLTA

Outro alvo de críticas pelos baianos são os emaranhados de fios espalhados pelas cidades, que podem inclusive gerar riscos para os pedestres e veículos, assunto que já foi pauta de matérias do **Jornal Metrópole**. Esther Carvalho, estudante de Nutrição, mora na Rua das Pitangueiras, no bairro de Matatu, e conta que sempre há diversos fios caídos em seu caminho. “Aqui tem muita fiação caída, acho que como a maioria das ruas em Salvador. É horrível esteticamente e [deixa os lugares] suscetíveis a acidentes e quedas de energia”, comenta.

À **Rádio Metrópole**, um ouvinte de Lauro de Freitas também chegou a enviar

uma sequência de fotos em que é possível observar emaranhados de fios atravessando ruas e avenidas pelos postes da distribuidora de energia. Em nota, a Neoenergia Coelba afirmou que executa no estado um plano preventivo de manutenção em todo o sistema elétrico. Em 2023, a empresa percorreu 70 mil quilômetros da rede elétrica com o objetivo de manter as estruturas e garantir a segurança no fornecimento de energia aos baianos.

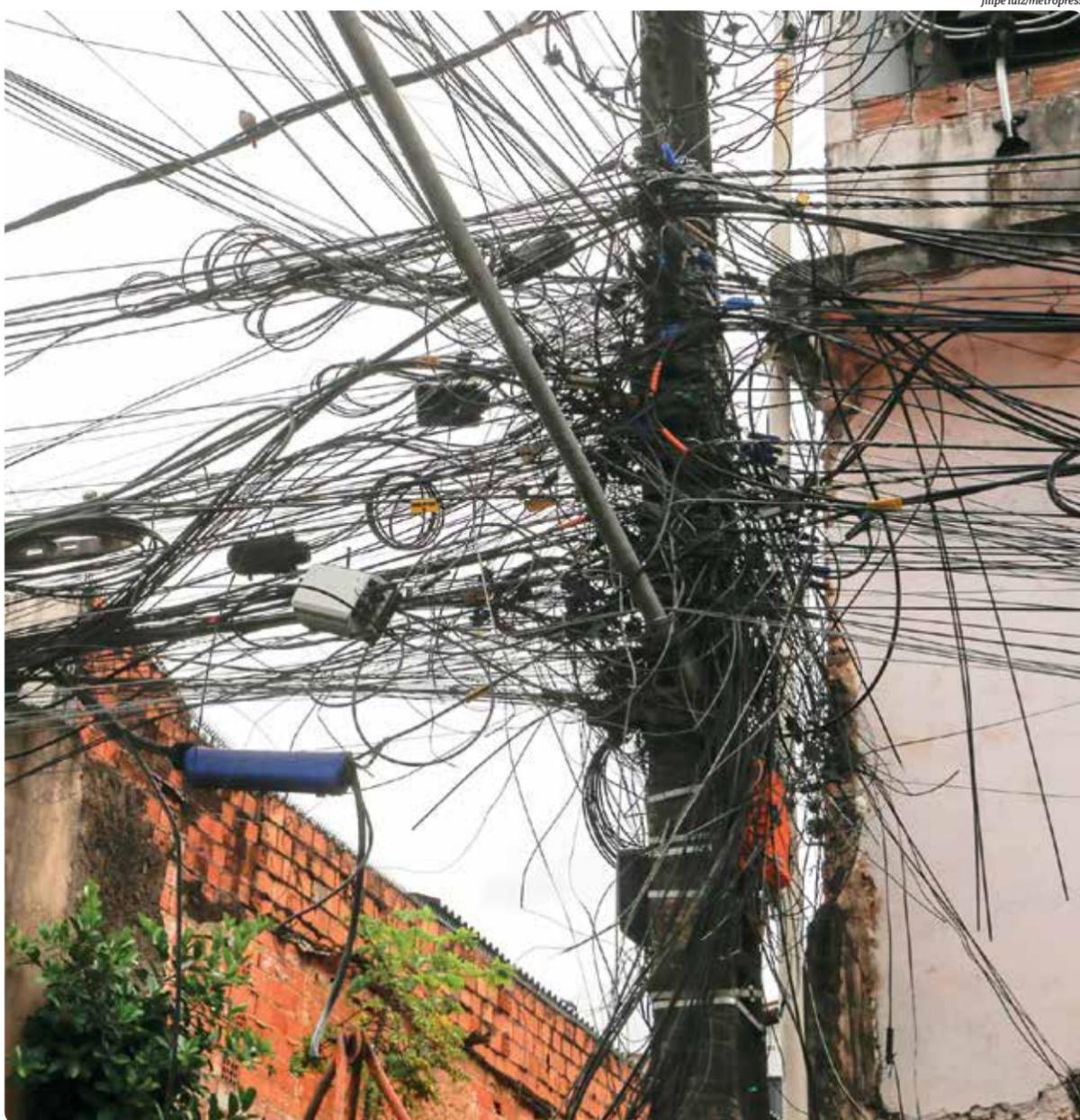
COM O FIO NO PESCOÇO

Segundo Adriana Menezes, diretora de Atendimento do Procon-BA, uma das razões para a quantidade de reclamações da distribuidora é porque ela é a única a fornecer o serviço de energia elétrica no estado. Com isso, sempre figura no top 3 das mais criticadas pelos consumidores.

Isso é também o que deixa clientes como Keisla com uma sensação de desesperança, porque, diferente de um serviço de telefonia, ela não tem como escolher outra

empresa diante das insatisfações. Mas isso pode mudar, ou pelo menos a empresa detentora do serviço. Isso porque o ano de 2024 representa para Neoenergia Coelba o início dos últimos três anos do contrato de concessão no estado. A empresa tem até este ano para solicitar a renovação por mais 30 anos, sem a necessidade de nova licitação ou concorrência. Ao **Jornal Metrópole**, a Procuradoria-Geral do Estado, responsável por análises desse tipo de pedido, informou que nenhum documento ainda foi enviado pela empresa ou pelo governo estadual no sentido de pedir uma renovação.

Procurada pela reportagem, a Neoenergia Coelba afirmou que “trabalha incansavelmente para entregar o melhor serviço para seus clientes” e que os dados divulgados “têm como referência números absolutos, sem considerar a quantidade de mais de seis milhões de consumidores em todo o estado e a procedência das reclamações”. A empresa disse ainda que, considerando os registros de reclamações entre 2021 e 2024, apenas cerca de 10% de procedência.



filipe lutz/metropress



Na via do perigo

Trechos de rodovias federais na Bahia registram quase 200 mortes nos primeiros quatro meses do ano e falta de duplicação é apontada como uma das principais contribuições

Texto **Duda Matos**

maria.matos@metro1.com.br

Entre 1º de janeiro e 13 de abril, passaram-se pouco mais de 100. Nesse espaço de tempo, as Rodovias Federais no território baiano foram cenário de 195 mortes por acidentes de trânsito. O número corresponde a cerca de 35% do registrado em todo o ano de 2023.

Segundo dados da Polícia Rodoviária Federal (PRF), a BR-101 e a BR-116 são as vias com mais ocorrências de óbitos, 48 em cada uma delas. Os principais motivos são o tráfego na contramão da pista, velocidade incompatível com a via e ultrapassagens indevidas. Um dos últimos casos registrados no levantamento foi em Teixeira de Freitas, na BR-101, no dia 11 de abril. Um ônibus de turismo que saiu do Rio de Janeiro e estava a caminho de Porto Seguro acabou tombando na estrada. Nove pessoas morreram e 23 ficaram feridas.

Ao **Metro1**, o Fábio Rocha, do Núcleo de Comunicação da PRF (Nucom), cita a ausência da duplicação em alguns trechos como um dos motivos que contribuem para o número de acidentes nas BRs. “No geral, a BR-101, na região do sul da Bahia, é bastante sinuosa e também tem um tráfego muito grande de veículos, assim como a BR-116. Essa característica de ser uma via de uma rodovia de vias simples, sem ser duplicada, e também por ter um intenso tráfego de caminhões, isso acaba favorecendo a ocorrência de acidentes”, afirma.

Por ser diretamente conectada à capital baiana, a BR-324 movimenta um alto fluxo de veículos, liderando o número de acidentes gerais, considerados menos

graves. De 1.030 registrados neste ano, 239 foram na via que tem como trecho principal a conexão entre Feira de Santana e Salvador. Além desta, a BR-101 teve, ao todo, 239 sinistros sem vítimas.

VIA BAHIA

A duplicação em alguns trechos das rodovias, citada por Rocha, é uma das antigas reclamações de motoristas e até de deputados na Assembleia Legislativa da Bahia (Alba). Ao **Metro1**, a ViaBahia informou que os 113,2 km do trecho da BR-324 sob sua concessão, de Salvador até Feira de Santana, são inteiramente duplicados. Já dos 554 km do trecho da BR-116 gerido pela concessionária, apenas cerca de 70 km têm duplicação - entre Feira de Santana e o povoado de Paraguaçu, no município de Rafael Jambeiro. O restante, que segue até a divisa entre a Bahia e Minas Gerais, é de via única. Essa duplicação está prevista desde 2009, quando foi repassado para a ViaBahia a concessão da rodovia.

A empresa, no entanto, destacou que o contrato de concessão com o governo federal vai permitir a aceleração de investimento para a duplicação do restante da BR-116, entre outras ações. No final do ano passado, após muitas cobranças, em reunião na Câmara dos Deputados, a ViaBahia assumiu o compromisso de duplicar os 432 km restantes, mas até 2034, ano que coincide com o fim do contrato de concessão. O plano faz parte de uma negociação com o Ministério dos Transportes, que envolveu ainda a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), e prevê um investimento de R\$ 11,8 bilhões. O cronograma estabelece 100 km duplica-

dos nos primeiros três anos.

No dia 13 de abril de 2024, foi apresentado à Câmara Federal um pedido de criação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI), para investigar irregularidades nas concessões rodoviárias sob a gestão da ViaBahia. Um grupo de parlamentares baianos denunciou a empresa por “descaso” com as rodovias federais e quer realizar uma audiência pública entre a Comissão de Infraestrutura, Desenvolvimento Econômico e Turismo da Assembleia Legislativa da Bahia (Alba) e as de Defesa do Consumidor e Relações do Trabalho e de Agricultura e Política Rural, na Embaixada do Canadá, já que a concessionária é administrada por capital canadense.

ESTRATÉGIA DE REMENDOS

Engenheiro e mestre em planejamento em transporte na Inglaterra, Elmo Felzemburg critica o modelo de manutenção adotado pela ViaBahia. Para ele, ao invés de operações para tapar buraco, é necessário a “reconstrução da via” para que ela consiga comportar de forma segura o tráfego.

“O que o contrato da concessão da ViaBahia faz hoje? Cobrar pedágio e tapar buraco. Isso não é um contrato de concessão, não é uma coisa séria. Sério seria dizer que a BR-324, mais antiga do que muitas outras rodovias, merecia ser dotada de investimentos para reconstruir suas pistas e totalizá-las todas de acostamento, ser bem sinalizadas, sempre intercessões em viadutos em todos os pontos, nada de retornos, e com controle de acesso [...] Não adianta fazer remenda, é preciso fazer projetos que sejam realmente de padrões mais elevados”, avalia o engenheiro.

milena marques/metropress





Central de Marcação:
71 3483-3030

JÁ REALIZOU O SEU CHECK-UP?

Entre em contato conosco.

ESPECIALIDADES

- ANGIOLOGIA
- CARDIOLOGIA
- CLÍNICA MÉDICA
- CIRURGIA GERAL
E PEDIÁTRICA
- DERMATOLOGIA
- ENDOCRINOLOGIA
- FISIOTERAPIA
- FONOAUDIOLOGIA
- GASTROENTEROLOGIA
- GERIATRIA
- GINECOLOGIA

- NEFROLOGIA
- NEUROLOGIA
- NUTRIÇÃO
- OBSTETRÍCIA
- OFTALMOLOGIA
- ORTOPEDIA
- OTORRINOLARINGOLOGIA
- PEDIATRIA
- PNEUMOLOGIA
- PSIQUIATRIA
- PSICOLOGIA
- PROCTOLOGIA
- UROLOGIA





O ex-batera do Sepultura e o eterno complexo de vira-latas

James Martins

Há alguns meses, conheci no Café & Câmera um pintor alemão radicado aqui em Salvador. Durante a conversa, ele falou de sua predileção pela bateria, entre os instrumentos musicais, e pelos bateristas entre os instrumentistas. Provocado a indicar algum “batera” brasileiro, disse-lhe que faria mais, que o recomendaria um brasileiro que é também o maior baterista de rock-metal do mundo contemporâneo. E falei o nome fatal: Eloy Casagrande. Já ouviram? É, verdadeiramente, um fenômeno. Um virtuoso no melhor sentido do termo, perfeccionista e dono de uma precisão até irritante de tão absurda.

Não sei se o gringo ouviu, mas, pouco tempo depois, tive que escrever para o Metro1 a notícia de que Eloy deixou o Sepultura faltando uns poucos dias para o início da turnê internacional de despedida da banda. Para mim, aquilo era um escândalo que devia ser impresso em letras garrafais em todas as primeiras páginas dos cadernos culturais. Mas, pelo visto, ninguém ligou. Até mesmo a notícia em si mal foi publicada aqui e ali. Agora, leio no O Globo ou na Folha a manchete redigida de forma meio caipira: “Saiba quem é Eloy Casagrande, o baterista brasileiro que foi para o Slipknot”.

Ora, se a imprensa local não tivesse tanto complexo de vira-latas, todo brasileiro saberia quem é Eloy Casagrande muito antes de os gringos do Slipknot reconhecerem sua grandeza ao ponto de o tirarem de nossa maior banda de metal de forma tão atropelante. Afinal,

ele já tocava há 13 anos em uma banda gigante no panorama internacional, que é o Sepultura. Vou citar outro gringo, para ver se me acreditam. Tá no YouTube um trecho de um programa da tv americana onde Dave Grohl (ex-baterista do Nirvana, fundador do Foo Fighters) diz que uma de suas bandas preferidas de heavy metal de todos os tempos é do Brasil, o Sepultura, que, ao incorporar elementos nacionais, mudou as cartas do jogo do Metal. “É o som mais pesado que já se ouviu”, diz.

Pode parecer que estou falando de música, mas não. Estou falando de auto-reconhecimento, de altivez, de soberania nacional, etc etc etc. Lembro quando o Santos conseguiu um arranjo que o possibilitou segurar Neymar por alguns anos, contra todas as probabilidades de o jovem craque ir para a Europa assim que revelado. O time ganhou uma Libertadores e disputou o Mundial com o atacante. Devia servir de exemplo aquela atitude, mas o então treinador da seleção abriu a boca para falar que já estava na hora de Neymar ir para a Europa. É o vira-latismo incurável.

A saída de Eloy Casagrande do Sepultura para o Slipknot é compreensível. Mas talvez as coisas fossem diferentes e diversos músicos gringos virassem manchete ao ser contratados por bandas brasileiras se nós tivéssemos uma postura diferente diante de nós mesmos. Se, além de gerar, soubéssemos gerir. Por enquanto, resta a glória de fornecer mão-de-obra e matéria-prima para brilhar no mundo desenvolvido.

Pode parecer que estou falando de música, mas não. Estou falando de auto-reconhecimento, de altivez, de soberania nacional, etc etc etc

Talvez as coisas fossem diferentes e diversos músicos gringos virassem manchete ao ser contratados por bandas brasileiras se nós tivéssemos uma postura diferente diante de nós mesmos



Coordenadora **Kamille Martinho**
kamille.martinho@metro1.com.br

Pegue a visão

Chegou a melhor parte do jornal: nossa editoria de dicas! Aproveite porque se depender das indicações, não sei se estaremos aqui na próxima edição

Nega Lôra

Eu realmente não sei como eu posso ter filhos. Se eles quiserem jantar sorvete ou pegar um cachorro na rua, eu teria que dizer não e agir como se não fosse uma ótima ideia. Eu não sei ser falso.

Buçanha

O interessante de pagar R\$ 3,80 no cartão de crédito é que o rapaz do caixa nunca vai saber se você está abaixo do cheque especial ou acumulando milhas no cartão platinum pra viajar de executiva pra Dubai.

Boto Cor-de-rosa

Mano, fico viajando muito nesse bagulho de animal de estimação. Tenho meu cachorro, às vezes, fico com saudade e queria que ele tivesse *Whatsapp*. Latido não dá pra entender nada, mas sei que ele é foda.

Romilda

É mentira esse negócio de mente vazia, oficina do diabo. Minha mente está cheia de coisa e mesmo assim o diabo está trabalhando muito.

Joice

Sua revolta é porque não vai mais poder usar os sacos de supermercado como saco de lixo, né? Te entendo, aliás, já adianto que custa R\$ 18,00 o pacote com 50 sacos de lixo.

Só os loucos sabem

Você vai à aula de canto e descobre que respira errado, vai à academia e descobre que corre errado, vai à terapia e descobre que deseja errado, vai na internet e descobre que namora errado, vai ao médico e descobre que vive errado, no final, chega em Deus e descobre que morreu errado também.

Guto

Gente, um alerta: 14 anos depois que a gente tem filho, a gente tem que estudar química com eles. Usem camisinha.

Zema

Não vou reclamar pelo resultado das escolhas que eu fiz. Mas queria.

Ventiladora suada

Essa novinha é terrorista (membro de grupos de resistência contra ações neoimperialistas), ela é especialista (em táticas de guerrilha e autogestão comunitária), olha o que ela faz no baile funk com as amigas (práticas culturais atreladas ao fazer político).

Nei

Como a bruxa voa em dia de chuva? De rodo.

Ana Maria

Faça tudo pelo próximo, menos a parte dele.

Juninho

Quantos Deus com “d” minúsculo eu escrevi para estar passando por isso?

Fausto Silva

Finalmente tendo uma rotina consistente: estou enlouquecendo todos os dias.

Robertinha

Pessoal, segue o calendário da semana:

- segunda: quinta
- terça: sexta
- quarta: domingo
- quinta: quinta
- sexta: sexta

Filho de Jack

A oficina do diabo dentro da minha cabeça é extremamente eficiente. Se eu fico 2 minutos sem fazer nada, eles já ligam as máquinas a todo vapor, já começa a produção na quinta marcha e vai que vai.

Lacerda

Infelizmente tem coisas que só uma grosseria resolve.

Regina Jorge

cê sabia que 99% das pessoas que falam “tô chegando”, na verdade, nem saíram de casa?





Adriel Francisco - fotógrafo. TEMPO / bp

COMIDA NO PRATO. É CUIDADO E DIGNIDADE ALIMENTANDO QUEM MAIS PRECISA.

A Bahia dá mais um passo para garantir alimentação de qualidade para milhares de pessoas em todo o estado. O Programa Bahia Sem Fome lançou o projeto Comida no Prato, que vai fornecer 2,2 milhões de refeições através de 100 cozinhas comunitárias e solidárias em 14 municípios da Bahia. Essas refeições serão distribuídas em 11 territórios de identidade, durante 12 meses.

E vem mais por aí: o Governo do Estado autorizou o novo edital do projeto. Desta vez, o investimento será ainda maior: R\$ 36,3 milhões para 150 cozinhas comunitárias e solidárias, com o objetivo de atender 30 mil pessoas. É a alimentação digna chegando para cada vez mais baianos e baianas.

